



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS CRENÇAS DOS PROFESSORES SOBRE OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM/MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS: UM ESTUDO COM PROFESSORES BRASILEIROS E PORTUGUESES

Autora: Rita Martins da Silva

Universidade Nova de Lisboa – FCSH - ritajca@hotmail.com

Co-autora; Aratrícia Maria Martins Freire

Professora da Rede Pública Municipal - aratriciama@hotmail.com

Resumo: Este artigo aborda as crenças dos professores sobre os fatores que contribuem para a aprendizagem/motivação dos alunos, como forma de garantir resultados favoráveis no ambiente da sala de aula. Discute sobre as crenças dos professores, levando em consideração quais podem ser consideradas pelo professor como contributo para o processo de aprendizagem. Também objetiva perceber se, as crenças apresentadas pelos professores atribuídas em sua prática permitem motivar o aluno e despertar a sua atenção nas atividades em sala de aula, atingindo os resultados propostos. O artigo é resultado de uma pesquisa realizada com 25 professores portugueses e 25 professores brasileiros atuantes em escolas públicas portuguesas e brasileiras com o intuito de descobrir novas propostas para inovar a aprendizagem dos alunos que estão no âmbito do 2º e 3º ciclo. Os resultados coletados a partir das entrevistas mostraram que, os principais fatores que os professores consideram contribuintes para a aprendizagem/motivação dos alunos no ambiente de sala de aula, estão associados: ao perfil do professor nomeadamente características pessoais; a prática pedagógica; a atuação em sala de aula e às relações interpessoais. Os resultados mostraram que o perfil do professor pode ser considerado fator relevante para motivar os alunos e promover a aprendizagem. Levando em consideração a capacidade do professor se relacionar de forma positiva com os alunos, transmitindo confiança e segurança, estes passam a ver o professor como alguém que se preocupa com eles e começam a acreditar em suas próprias capacidades de vencer os obstáculos e as dificuldades, promovendo sua própria aprendizagem.

Palavras chaves: Crenças dos Professores, sala de aula, Aprendizagem, Motivação.

INTRODUÇÃO

O estudo das crenças dos professores sobre a aprendizagem e a motivação dos alunos torna-se essencial para uma compreensão global dos processos de ensino-aprendizagem. Compreender a forma de pensar do professor, torna-se assim importante, uma vez que esta influencia em suas atitudes, no ato de refletir e tomar decisões,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

causando impacto na maneira de atuar em sala de aula e conseqüentemente no processo de ensino e aprendizagem, (Barcelos, 2006; Clark & Peterson, 1986).

Os estudos realizados por Alderman (2004); Bzuneck (2004, 2010); Tschannem-Moran e Woolfolk-Hoy (2001); Woolfolk-Hoy e Spero (2005), sobre as crenças dos professores acerca das habilidades dos alunos para aprender e na sua própria habilidade para promover aprendizagem acadêmica, mostram que estas afetam seu modo de ensinar. Mostrou ainda que, a eficácia do professor tem relação com as crenças em suas competências e capacidades, assim como, define a sua metodologia, a forma de ensinar e o sucesso na atuação profissional e pessoal. Afirmam ainda que as crenças pessoais dos professores se constituem como uma espécie de âncora para o conhecimento prévio e definem suas decisões, sua forma de avaliar e julgar seus alunos em sala de aula, sendo peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Lunenburg e Schimidt, (1989) afirmavam que as atitudes dos professores em sala de aula são resultados das suas crenças e que o ato de ensinar está relacionado com as crenças pessoais que os professores têm sobre si, de sua vida acadêmica e seu papel de estudante, afetando diretamente a sua prática pedagógica.

As investigações sobre as crenças de professores (Kagan, 1992; Pajares, 1992), definem-nas como sendo suposições ou compromissos, baseadas em suposições subjetivas sobre os alunos, os seus modos de aprender, as salas de aula, e os conteúdos a serem trabalhados. As crenças são formadas através das experiências educativas que os professores foram tendo ao longo da vida (formais e informais) e servem filtros que permitem a interpretação da realidade.

O universo da sala de aula é marcado por fatores determinantes, entendidos como fundamentais no desenvolvimento da aprendizagem (crenças, valores e regras). Estudos realizados em diversos países mostraram os diversos fatores que influenciam o ambiente da sala de aula, tais como: relações interpessoais, o desenvolvimento pessoal de cada membro, as atitudes do professor e de outros adultos ligados a instituição, assim como as condições físicas e organizacionais, (Schmidt & Cagran, 2006; Hugo, 2007; Ljusberg, 2009; Nilhom, 2006). Por outro lado, a atuação do professor em sala de aula é relevante na medida em que pode influenciar a motivação do aluno. Neste sentido, Assor e Kaplan (2001), abordando o comportamento dos professores que promovem a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

autonomia dos alunos, evidenciaram que os alunos, tanto crianças como adolescentes, distinguem diferentes tipos de comportamentos do professor que podem levar quer à promoção quer à inibição da autonomia do aluno. Deste modo, é relevante que os professores compreendam os princípios da motivação para criar motivação positiva em sala de aula e facilitar à aprendizagem dos alunos (Chan, 2004).

Tentando contribuir para o aprofundamento do estudo das crenças dos professores este estudo tem por objetivo analisar os fatores que os professores consideram importantes para a motivação dos alunos no ambiente de sala de aula e favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Participantes

A pesquisa contou com a participação de 50 professores, sendo que 35 eram do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades entre 25 e 65 anos, das mais variadas áreas do conhecimento e atuantes no 3º ciclo, 7º, 8º e 9º anos do ensino de escolas públicas brasileiras e portuguesas. Em Portugal foram realizadas as entrevistas nas cidades/distritos de Lisboa: Cascais, Loures, Lumiar, Alenquer, Pedro Santarém. Já no Brasil foram realizadas no Ceará, nas cidade de Jijoca de Jericoacoara, Acaraú, Itarema, Cruz, Morrinhos e Bela Cruz.

Instrumento

O instrumento utilizado para a realização desta pesquisa foi a entrevista composta de 4 questões abertas, seguindo uma abordagem qualitativa, (Chizzotti, 2003; Ludke e Marli, 2013).

Procedimentos

No decorrer da pesquisa foram feitas varias visitas às escolas públicas, tanto brasileiras quanto portuguesas, para apresentar o projeto e expor o objetivo da entrevista, lembrando ser diferentes os calendários letivos entre Brasil e Portugal. Nas escolas que aceitaram participar do estudo foi elaborado um calendário com dia e



horário de acordo com a disponibilidade de cada professor. As 5 perguntas feitas aos professores abordavam sobre a sua prática em sala de aula, eram gravadas e realizadas individualmente. Em seguida foram transcritas respeitando todos os detalhes apresentados pelo professores em gravação. Em Lisboa, Portugal, as entrevistas foram realizadas no final do ano letivo o que compreende entre os meses de abril, maio e junho do ano de 2014. Já no Brasil, as entrevistas aconteceram nos meses, outubro, novembro e dezembro do corrente ano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação feita através das entrevistas realizadas com os professores permite compreender como acontece o processo de aprendizagem no ambiente de sala de aula, de acordo com a visão do professor. Os professores acreditam e reconhecem ser importante para o ambiente de sala de aula, que o professor esteja motivado, seja otimista, bem disposto e com a autoestima elevada. Porém ao falar de suas experiências sobre a sua prática pedagógica, os professores identificam ser muitas as lutas diárias para superar a complexidade existentes entre o que deseja ensinar, o que precisa ensinar e o como ensinar. Esta complexidade tem gerado na grande maioria dos professores entrevistados uma ânsia por querer entender o processo de aprendizagem e adquirir uma metodologia favorável à sua atuação em sala de aula.

Antes de cada entrevista, havia uma apresentação e interação pessoal e terminada a entrevista, passávamos sempre algum tempo a conversar sobre o mesmo tema. No entanto, existiu um fator relevante e constante no decorrer das entrevistas, acolhido com zelo e respeito. Fora a forma como os professores agiam antes de responder seja qual fosse a pergunta, paravam, respiravam, analisavam e respondiam mediante a sua atuação em sala de aula. As vezes emocionavam-se ao deparar refletindo sobre suas experiências e expectativas como professor. As respostas dadas às perguntas foram muitas e aqui será apresentada alguns trechos de cada pergunta: Na primeira pergunta, *O professor é capaz de ajudar na motivação do aluno em sala de aula? como?*. Os professores justificam que:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É preciso ter paciência; se mostrar disponível, ajudando sempre o aluno em sua dificuldade; atencioso e solidário, mostrando interesse pela vida e os problemas pessoais dos alunos; ser compreensivo, acreditar e confiar na capacidade do aluno, dando-lhe chances e permitindo que ele se sinta importante; interagir com o aluno, deixando ele perceber que é importante para o professor; ser capaz de conseguir o respeito; observar individualmente a cada um.

Durante as entrevistas foi percebido que a visão tida pelo professor sobre os fatores que contribuem na motivação do aluno e no processo de aprendizagem tem ligação direta com a forma como o professor se apresenta e é visto pela turma, com a visão que ele tem de si mesmo e de suas características pessoais. Outros elementos podem ser determinantes, causando impacto no processo de aprendizagem e são eles considerados relacionais, como: as atitudes do professor, a forma como atua e permite aos alunos, liberdade, envolvimento, aceitação e disponibilidade (Lunenburg e Schmidt, 1989).

Mostrar a realidade atual para o aluno; relacionar o ensinado ao dia a dia do aluno; explicar bem o conteúdo; utilizar estratégias de acordo com a necessidade da turma; mostrar sempre o lado positivo do ato de estudar; atrair a atenção deles para o ensinado.

Por outro lado, nas entrevistas os professores mostraram o quanto é significativo que os professores compreendam bem qual o seu papel, reconheçam a importância de refletir e avaliar a sua prática, permitindo perceber as mudanças necessárias na sua atuação. Outro fator com igual importância é a forma como o professor interage com a disciplina que ensina e como a ensina, pois, ficou compreendido que quando o professor não gosta da disciplina que leciona, acaba por permitir que seus alunos não tenham bons resultados, (Pajares, 1992).

Na segunda pergunta: **Como age o professor com os alunos no dia a dia da sala de aula?** Os professores assim responderam que:

Devem vestir a camisola, ter dedicação; tem que ter boa vontade; saber interagir porque os alunos percebem quando o professor não liga para eles; utilizar estratégias de acordo com o ritmo e necessidade da turma; elogiar e incentivar sempre que possível; satisfazer a curiosidade deles; criar ambientes favorável a educação; nunca mostrar ao aluno que ele não vale a pena; mantê-los sempre junto de si, mostrando que se interessa por eles



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

afetivamente; deixar claro que também precisa da ajuda deles para realizar seu trabalho; saber lidar com as diferenças e motivá-los sempre; conversar sobre a vida sem estudos na sociedade atual.

As respostas dadas pelos professores entrevistados, demonstram claramente que a eficácia, a competência e a capacidade que o professor tem e apresenta no seu dia a dia de sala de aula, tem poder de proporcionar um ambiente favorável, propício para desenvolvimento da aprendizagem e o desempenho de seus alunos. (Bzuneck 1996, 2010; Tschannem-Moran e Woolfolk-Hoy 2001; Woolfolk-Hoy e Spero 2005; Hugo 2007; Ljusberg, 2009). É necessário que o aluno perceba que todos os acontecimentos existentes no ambiente de sala de aula, são voltados para os seus interesses de aprendizagem, que pode ali se sentir seguro, aceito e valorizado, ambiente propício para o seu desenvolvimento como aprendiz e assim, encontra motivação para aprender.

Na terceira pergunta, **Quando o professor planeja suas aulas em que pensa?** As respostas justificam que o professor:

Planejo minhas aulas para que entusiasmem aqueles que estão lá só a fazer presença; planejo equilibrando não posso prejudicar um aluno que quer aprender; planejo de forma a motivar todos os alunos; planejo para aqueles que querem ir para frente e desenvolver as suas competências; planejo pensando na aula em si; planejo pensando no objetivo que eu quero com esta aula; planejo usando exemplos do dia a dia para poder chamar a atenção, se não entendem observam por curiosidade e eu consigo meter a matéria; planejo para a turma; planejo com um único objetivo, levar o conhecimento até os alunos; planejo para os alunos motivados, é prazeroso imaginar que o nosso trabalho é aceito.

As respostas permitem compreender que tudo começa no ato de planejar, que o professor planeja de acordo com: suas capacidades, habilidades, suas crenças. Planeja de acordo com a visão que tem sobre a turma, com o seu estado emocional e com os objetivos já traçados como meta de aprendizagem para cada turma, (Kagan, 1992; Pajares, 1992).

Na quarta pergunta, **Achas que a capacidade de motivar os alunos em sala de aula varia de professor para professor? Como? Porquê?** Nesta última pergunta podemos perceber a variedade de elementos apresentados pelos professores que podem ser considerados pertinentes na atuação de um professor no seu dia a dia da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sala de aula. Estes elementos podem ser classificados em 3 categorias diferentes e importantes para o processo de ensino e aprendizagem: os fatores ligados às características positivas e pessoais do professor; os fatores ligados às competências, capacidades e expectativas do professor e os fatores voltados para as relações interpessoais existentes no ambiente de sala de aula, entre professor e aluno.

Sim. O perfil do professor, o carisma, a lado afetivo, simpático, atencioso e postura faz com que consiga se envolver com os alunos; quando os professores estão felizes são capazes de motivar melhor e chamar a atenção dos alunos; Cada professor tem suas características, sua personalidade, os menos simpáticos geram mais desconforto aos alunos; os professores menos motivados deixam de motivar, mas quando é motivado, aí sim, motiva e faz bem seu trabalho; os problemas pessoais dos professores também atrapalha na forma como motiva os alunos e ministra a sua aula; já quem é depressivo, que está sempre para baixo, cheio de problemas, desempenha sua função com dificuldade, acaba por motivar negativamente; o professor as vezes vem para a escola como quem vem obrigado, reclamando, é insatisfeito e isso interfere em sua atuação em sala de aula.

É perceptível como os professores em suas respostas reportam-se ao perfil do professor fazendo uma ligação direta das características pessoais dos professores como fatores que contribuem para motivação e aprendizagem dos seus alunos no ambiente de sala de aula. Os estudos realizados Taylo, Ntoumanis & Smith, (2009), Fita & Tapia, (1999) e WoolfolkHoy (2005), Davis, (2006), justificam que as características pessoais dos professores são fundamentais para o processo de aprendizagem. É possível usar a motivação para entender questões como o esforço para obter algo, desejos, emoções, criatividades, interesses, estabelecimentos de metas. A motivação beneficia e quando a motivação diminui, a capacidade que o aluno tem de realizar uma tarefa é prejudicada, podendo até desistir da mesma, (Reeve, 2006; Araújo, 2008).

Dominar os conteúdos de sua aula; aulas vivas e dinâmicas; tem a ver com a experiência que tem como professor; as estratégias de aprendizagens tem a ver com o professor e como ele vê a turma; depende do ritmo e a forma de ensinar, transmitir os conhecimentos; O professor tem que gostar do que faz, gostar principalmente da faixa etária e ter empenho pelo que faz; respeitar o aluno, dá direito e ser exemplo.

Nas respostas relacionadas às capacidades, competências e atitudes dos professores como contributo para a aprendizagem, os professores entrevistados



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

consideram elementos positivos para o processo de aprendizagem dos alunos no ambiente de sala de aula. Grosin, 2004; Hugo (2007), Lundgren (2006) e Nilhom (2006), consideram ser fatores importantes a forma como o professor lida com as diversas situações, qual a capacidade que tem de atribuir significado a sua prática discursiva, a entender e compreender e respeitar as contrariedades existentes no ambiente da sala de aula.

Tratar o aluno pelo nome, se preocupar com eles, isso faz a diferença; A forma como eu me consigo relacionar com a turma tem importância decisiva; a influência que o professor tem sobre a turma; a forma como os alunos nos vêm tem grande influência; eles aceitam aprender mais ou menos em função da pessoa; tem professor com astral lá em cima, poucos problemas, contágia melhor o aluno; o lado pessoal, os que são carismáticos, simpáticos, atenciosos e levam isso para a profissão e conseguem ter bons resultados; tem professor que tem sede de buscar, inovar e querer ter bons resultados.

Nas entrevistas foram apresentados fatores ligados às relações interpessoais entre professor e aluno como contributos positivos para a motivação do aluno no ambiente de sala de aula e para o processo de aprendizagem. É compreendido que a relação existente entre professor provoca reações nas atitudes dos alunos, em seu comportamento e causa influência no seu processo de aprendizagem, (Cock e Halvari 2001).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados pode-se perceber que há vários fatores que contribuem para a motivação/ aprendizagem dos alunos no ambiente de sala de aula, podendo ser compreendido como as crenças que os professores trazem consigo mesmos sobre a aprendizagem, didática/pedagógica e motivação pessoal. Estes fatores classificam em dimensões diferentes, tais como: Dimensão pessoal, ligado diretamente a pessoa do professor; dimensão didática/pedagógica, ligada a prática, metodologia e atuação do professor em sala de aula e a dimensão aprendizagem, ligada a visão que o professor tem sobre o modelo de aprendizagem que leciona. Olhando para estas vertentes pode-se entender que o professor pode colaborar com a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

motivação/aprendizagem dos alunos no dia a dia da sala de aula, mediante a visão que tem sobre estas dimensões apresentadas.

Os professores acreditam que as crenças que trazem consigo predominam como mediador no processo de motivação/aprendizagem em sala de aula são as características e o perfil do professor e estão voltadas para dimensão pessoal. Os estudos realizados sobre este tema confirmam que faz-se necessário entender e refletir sobre a prática do professor e suas concepções, levando em consideração os elementos de ordem pessoal, crenças, mitos, valores e sua base teórica, (Almeida Filho, 1993).

Já sobre a dimensão didática/pedagógica identificada neste artigo como fator relevante no processo de ensino e aprendizagem. Os estudos têm mostrado que realmente, as crenças que os professores trazem consigo influenciam na sua prática pedagógica, em suas decisões no ato de ensinar, planejar, avaliar e no método utilizado em sala de aula, (Almeida Filho, 1993; Barcelos, 1995; Damião, 1994; Félix, 1998).

Quanto à dimensão motivação/aprendizagem, citada neste estudo e confirmada pelos professores no decorrer das entrevistas como elemento fundamental para a aprendizagem em sala de aula. É reconhecido por muitos professores que chegam a afirmar claramente ser o professor o maior responsável por motivar o aluno em sala de aula e alguns reconhecem que deveriam ter e fazer mais para motivar seus alunos. Os estudos comprovam que alunos motivados são mais curiosos, tomam decisões por si próprio, enfrentam os desafios, concentram-se e são capazes de resolver seus problemas e criam estratégias para isso, (Connell & Wellbon, 1991).

Este artigo também colabora quando mostra claramente que o professor reconhece ao refletir sobre sua experiência e atuação que poderia ter feito mais e melhor para motivar seus alunos sala de aula. Ao fim desta pesquisa, compreendeu-se que as crenças dos professores sobre os fatores que impulsionam a motivação do alunos, são de fato fundamentais para a aprendizagem em sala de aula. Também permite que novos estudos se realizem para refletir melhor sobre esta abordagem. Assim, faz-se necessário que o professor avalie melhor sua prática, reflita sobre sua didática e busque motivar-se para então facilitar a motivação/aprendizagem de seus alunos no ambiente de sala de aula.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERMAM, M. K. (2004). **Motivation for achievement**: Possibilities for teaching and learning. Mahwah NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

ALMEIDA F.; JOSÉ C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ARAÚJO, R. C.; Pickler, L. (2008). Um estudo sobre a motivação e o estado de fluxo na execução musical. **Simpósio de Cognição e Arte Musicais**. Anais. Disponível em: <<http://www.abcoamus.org/documents/Simcam4.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

ASSOR, A., & KAPLAN, R. (2001). Mapping the domain of autonomy support: five important ways to enhance or undermine students experience of autonomy in learning. In: Efklides, A., Sorrentino, R. M. (Eds). **Trends and prospects in motivation research**. Hingham MA: Kluwer Academic Publishers.

BARCELOS, A. M. F. (1995). **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos em Letras**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. (2006). Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: Barcelos, A. M. F. & Vieira, A. M. H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes.

BZUNECK, J. A. (2004). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes.

_____. (2010). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes.

CHAN, E. (2004). **Motivation for mandatory courses**. Student Motivation/Teacher Motivation. Disponível em: <<http://www.cdntl.nus.edu.sg/brief/V7n3>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

CHIZZOTTI, A. (2003) A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**. Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236.

COCK, D., & HALVARI, H. (2001). Motivation, performance and satisfaction at school. The significance of the achievement motives – autonomy interaction. In: Efklides, A., Sorrentino, R. M. (Eds.), **Trends and prospects in motivation research**. Hingham, MA: Kluwer Academic Publishers.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONNELL, J. P., & WELLBORN, J. (1991). Competence, autonomy, and relatedness: A motivational analysis of self-system processes. In M. Gunnar & A. Sroufe (Eds), **Self processes in development: Minnesota Symposium on child Psychology** (v. 23, pp. 43-77). Hillsdale: Erlbaum.

DAMIÃO, S. M. (1994). **Crenças de professores de inglês em escolas de idiomas: um estudo comparativo**. 1994. 105f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DAVIS, H. A. (2006). Exploring the contexts of relationship quality between middle school students and teachers. **The Elementary School Journal: Special Issue on the Interpersonal Contexts of Motivation and Learning**, 106, 193 - 223.

FÉLIX, A. (1998). **Crenças do professor sobre o melhor aprender de uma língua estrangeira na escola**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

FITA, E. C. (1999). O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, p. 65-135.

GROSIN, L. (2004). Skolklimat, prestationochanpassning i 21 mellan- och 20 högstadieskolor [School climate, achievement and adaptation in 21 intermediate- and 20 upper level compulsory schools]. Forskningsrapport 71 Pedagogis kainstitutionen, Stockholmsuniversitet.

HUGO, M. (2007). Livochlärande i gymnasieskolan. En studie om eleversoch lärareserfarenheter i en litengrupppå gymnasieskolans individuella program [Life and learning in upper secondary school. A study about pupils and teachers experiences in a remedial group in a secondary upper school individual program]. School of Education and Communication Jönköping University. Diss.

Kagan, D. M. (1992). Professional growth among preservice and beginning teachers. *Review of Educational Research*, 62, 129-169.

LJUSBERG, A. L. (2009). Pupils in remedial classes. **Department of youth and child studies**. Stockholm University. Diss.

LUDKE, M. A., Marli E.D.A. (2013). **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U.

LUNENBURG, F. & SCHMID, L. (1989). Pupil control ideology, pupil control behavior and quality of school life. **Journal of Research and Development in Education**. n.22, p.35-44.

LUNDGREN, M. (2006). Från barn till elev i riskzon. En analys av skolans som kategoris eringsarena [From Child to pupil at risk. An analysis of school as an arena for



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

categorisation]. Acta Wexionensia nr 98/2006. Diss.

NILHOLM, C. (2006). Inkluderingavelever "i behovavsärskiltstöd" vadbetyderdetochvad vet vi? [Inclusion of pupils "in need of special support" what does it mean and what do we know?]. Stockholm: Myndighetenförskolutveckling.

PAJARES, M. F. (1992). Teachers beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, 62, (3), 307-332.

REEVE, J. (2006). **Motivação e emoção**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Ltc.

SCHMIDT, M., & Cagran, B. (2006). Classroom climate in regular primary school settings with children with special needs. **Educational Studies**, 32, 361-372.

TAYLOR, I. M., Ntoumanis, N., & Smith, B. (2009). The social context as a determinant of teacher motivational strategies in physical education. **Psychology of Sport and Exercise**, 10(2), 235-243.

TSCHANNEN-MORAN, M., & Woolfolk-Hoy, A. (2001). Teacher efficacy: capturing an elusive construct. **Teaching and Teacher Education**, 17, 783-805.

WEST-BURNHAM, J. (1997). Managing quality in schools, 2nd Edn (London, Pitman). Westling Allodi, M. (2002). A two-level analysis of classroom climate in relation to social context, group composition and organization of special support. **Learning Environments Research** 5, 253-274.

WOOLFOLK-HOY, A., & SPERO, R. B. (2005). Change in teacher efficacy during the early years of teaching: a comparison of four measures. **Teaching and Teacher Education**, 21, 343-356.